

“ESCOLA ESTADUAL OTONIEL MOTA”

Terminei o curso primário aos dez anos de idade, completados em março de 1962. Prestei o concurso de admissão ao antigo “Gymnasio do Estado”, na época denominado “Instituto Otoniel Mota” e em 1963 já cursava o ginásial.

Foi difícil o início pois separei-me de amigos com os quais cursei os primeiros quatro anos escolares, tínhamos apenas uma professora por ano que nos tratava com atenção e proximidade. Entrei em uma Escola de renome, prédio muito maior, com um docente para cada matéria e passaram a ser muitos/as. Além do que, sofri “bullying” no primeiro e segundo anos, o que não ocorria no “5º Grupo Escolar Cônego Barros”.

A maioria dos professores era famosa na cidade, dava excelentes aulas, era educada e tratava todos com igualdade. Dois deles que guardo na memória, com o maior respeito e carinho são o de História – Prof. Romero Barbosa, e o Prof. Jorge Spirópolis que lecionava Desenho e com quem muitos anos depois encontrava-me, por acaso, nas ruas da cidade, conversávamos e ele sempre me dava conselhos. Inclusive, em um dos meus livros, citei-o na dedicatória. Lembro-me, também, da competente, atenciosa e paciente bibliotecária Sra. Francisca Ribeiro Mira de Assumpção.

O Científico, logo passando a se chamar Colegial, hoje o segundo grau, fui cursar à noite a fim de trabalhar durante o dia. O corpo docente, com algumas exceções, também era bom, destacando-se o Prof. José Lauro Casseb, de Física, e o Prof. Willie Alves Bueno, de Química, depois Irmão na Loja Maçônica Estrella D’Oeste, já falecido.

Fiquei, portanto, no “Otoniel Mota” sete anos, de 1963 a 1969. Fiz boas amizades que perduraram anos a fio e hoje posso citar três amigos com quem ainda tenho contatos esporádicos: Célia Maria Barbieri Lima – Professora, Edison Flora da Silva – Coronel da Polícia Militar do Estado de São Paulo, e Wandyr Kallas Torraca – Engenheiro Civil.

A Escola era tão diferenciada que entrei na Faculdade de Ciências Econômicas em 1970, e em 1974, no primeiro concurso que fiz para o Banco do Brasil, fui aprovado sem preparação especial e lá trabalhei por vinte e nove anos.

Em todos os aspectos a “Escola Estadual Otoniel Mota” foi fundamental na minha formação acadêmica e pessoal.

Felizmente de uns cinco anos para cá, voltei a frequentá-la participando de projetos culturais. No primeiro dia, ao retornar após longo período, senti muita

emoção percorrendo suas instalações e diversos colegas, professores, funcionários e fatos “despertaram” do sono induzido pelo tempo.

Cezar Augusto da Silva Batista